

A PEDAGOGIA DE OTTO FRIEDRICH BOLLNOW ENTRE A FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA E A FILOSOFIA DA ESPERANÇA

Ezir George Silva*

Introdução

O homem é o único ser capaz de compreender e apreender os aspectos, elementos, situações e acontecimentos pertinentes à sua existência. Essas habilidades fazem deste homem alguém que, existindo no mundo e para o mundo, não pode assumir uma postura de indiferença e neutralidade. Mobilizados por este senso de não neutralidade é que pretendemos analisar a contribuição da abordagem hermenêutico-fenomenológica de Otto Friedrich Bollnow para o pensar e o fazer pedagógico.

Para descrever o percurso metodológico desta análise, buscamos o referendo de Richardson, quando afirma que *a principal ferramenta de sobrevivência do homem é sua mente*. Para ele, *a mente humana está diretamente relacionada com a nossa existência* (RICHARDSON, 2007, p. 20). Pensar a existência e sobrevivência do homem a

partir da sua capacidade de indagação e interpretação é, acima de tudo, passar a vê-lo como um sujeito cujo entendimento é o resultado da construção de sua realidade. Assim, outra teórica, Minayo, define o conceito de metodologia como sendo *o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade* (MINAYO 1994, p. 16).

É com base na capacidade do ser humano de pensar, refletir e interpelar a sua própria realidade que nos propusemos ao estudo do pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow e o modo como este se apresenta entre a Filosofia da Existência e a Filosofia da Esperança.

Quanto aos procedimentos metodológicos, faremos uma análise do pensamento pedagógico deste teórico, com base no método hermenêutico-ontológico de reflexão, por entendermos que o mesmo está voltado para o tratamento das informações e con-

dições do seu contexto, visando esclarecer as estruturas dos desenvolvimentos da existência humana e estabelecer uma íntima relação entre o sujeito pesquisador e sua pesquisa.

Segundo Hans-Georg Gadamer

hermenêutica significa em primeiro lugar práxis relacionada a uma arte. A arte em questão aqui, é a arte da interpretação, que inclui naturalmente a arte da compreensão que lhe serve de base e que é sempre exigida quando o sentido de algo se acha obscuro e duvidoso (GADAMER 2002, p. 111-112).

Para Gadamer, este método consiste em considerar o homem enquanto ser histórico e dialético. Alguém que se descobre desse modo, como um *ser hermenêutico por natureza*” (LAWN, 2007, p. 63) Essa ideia é reforçada por Minayo, quando nos mostra que uma pesquisa, de acordo com pressupostos hermenêuticos, implica para o pesquisador:

clarear para si mesmo o contexto dos documentos a serem analisados, levar a sério o ato social que está diante dele, considerar as razões que o autor teria para elaborá-lo, entender que no labor da interpretação não existe última palavra, ter a expectativa de que o autor poderia compartilhar da explicação elaborada se pudesse penetrar no mundo do pesquisador (MINAYO 2000, p. 221, 222).

Assim, procuramos assumir a postura de sujeito investigador, pretendendo analisar, interpretar e explicar nosso objeto de estudo por meio dos procedimentos da abordagem qualitativa, focando o desenvolvimento histórico, as implicações, desafios e desdobramentos, que visam explicitar as análises do pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow.

Dessa forma, pretendemos pensar o conceito de educação entre a Filosofia da Existência e a Filosofia da Esperança, sua importância, contribuição e significado para a prática pedagógica. Desejamos tratar sobre a continuidade e descontinuidade da formação humana a partir de sua abordagem diante dos fenômenos humanos e pedagó-

gicos, buscando mostrar como as formas e processos instáveis e descontínuos de educação podem contribuir para a formação do homem, em face de sua condição de sujeito inacabado.

No primeiro momento, estaremos pensando sobre a interligação que existe para Bollnow entre a Teoria Educacional e a Filosofia, seu desenvolvimento e possíveis desdobramentos práticos, pedagógicos e conceituais. Num segundo momento, trataremos sobre alguns aspectos e elementos da Filosofia da Existência que se apresentam como relevantes para a prática pedagógica.

Por fim, discutiremos sobre o modo como o pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow se articula entre a descontinuidade da Filosofia da Existência e a continuidade da Filosofia da Esperança buscando destacar suas eventuais contribuições para a realização e vivência do fazer pedagógico.

Articulação entre Teoria Educacional e a Filosofia para Otto Friedrich Bollnow

A produção do conhecimento através da história é o resultado da ação, com sentido, dos homens que, ao longo de suas existências, se transformam em sujeitos capazes de refletir, desvelar, ressignificar e socializar os saberes que são produzidos mediante sua relação com os outros e o mundo a que pertencem. É movido pela consciência de que o homem é por natureza um ser de relação – alguém que interpela e interage com tudo aquilo que acontece nele e à sua volta – que Otto Friedrich Bollnow pretende discutir a natureza e os desdobramentos do desenvolvimento da Filosofia da Existência (1971) e da Filosofia da Esperança (1962) para a Pedagogia. Seu objetivo é analisar, com base nestas linhas de pensamento, a maneira como as transformações culturais, políticas, sociais e educacionais afetaram o modo de se pensar o homem e a sua formação.

A obra *Pedagogia e Filosofia da Existência* (1971) foi escrita na década de 1950, um período de pós-guerra, marcado pelo arrefecimento do *entusiasmo pedagógico* que norteou a prática educacional nos anos que

A pedagogia de Otto Friedrich Bollnow entre a filosofia da existência e a filosofia da esperança

Ezir George Silva

intermediaram e sucederam a primeira e a segunda guerra mundial. Tal enfraquecimento do vigor pedagógico foi resultado de uma desconstrução *de uma vigorosa fé nas boas forças latentes no homem* (BOLLNOW, 1971, p. 11), um período de decepção geral que tirou dos educadores a imagem otimista do homem, tão própria da década de 1920. Esta transformação da imagem do homem foi seguida por uma ação pedagógica *repressora* que tinha como objetivo libertá-lo das más *energias* e desvios sociais.

Ao menos em princípio, como possibilidade, era, pois, necessário reconhecer no homem uma realidade fundamentalmente demoníaca e má. E uma vez que ela se desencadeara numa tão terrível proporção, fazia-se iminente a necessidade de primeiro pôr diques a essas energias nefastas, de contê-las de fora. Assim, o princípio ditado pela concepção das boas energias inatas no homem, que só deveriam ser canalizados, foi substituído pelo princípio da repressão externa (ibidem, 1971, p. 18).

Foi a partir dessa nova realidade socioeducacional que surgiu a ênfase em torno da necessidade de se resgatar os *velhos modelos*, a fim de tornar possível o trato da nova visão problematizadora do homem. O desafio não era apenas resgatar o elã pedagógico, mas ressignificar a concepção fechada do *ser homem*. Diante desta nova realidade Bollnow propõe analisar os elementos da Filosofia da Existência e da Filosofia da Esperança, considerando seus eventuais desdobramentos para a prática pedagógica. Entendemos, assim, que é mobilizado por este interesse que o autor deseja mostrar a função e os limites da Filosofia da Existência, almejando apresentar a contribuição da Filosofia da Esperança para a Pedagogia e a *compreensão da vida humana em si mesma, na sua imanência com exclusão de todas as representações e juízos que a transcendem – o principal fim que a filosofia tem em vista* (BOLLNOW, 1946, p. 2), visando examinar os processos instáveis e descontínuos do ser e da ação pedagógica, ocorridos dentro do processo educacional.

A perspectiva de análise de Bollnow tem como principal objetivo mostrar de que maneira as temáticas discutidas em torno dos processos estáveis e instáveis da vida humana, contribuíram para a relação entre Filosofia Existencial e Pedagogia, pretendendo, não apenas superar a *dicotomia e a alienação* que as separava, como apresentar os novos enfoques propostos pela Filosofia da Esperança. Desse modo, cabe-nos perguntar: de que maneira a Filosofia da Existência pode dialogar com a pluralidade dos fenômenos humanos e pedagógicos? Segundo o teórico, a Filosofia da Existência traz para o campo da discussão temas como: a angústia, o medo, o nada, o tédio, a melancolia, o desespero e a morte, colocando-os como ponto de partida para a efetivação do seu encontro e debate com a educação.

A tarefa da Filosofia, no pensamento de Bollnow, é lançar luz sobre a existência humana em face de sua continuidade e descontinuidade, é levar o homem a refletir sobre si mesmo, entendendo que existência esclarecida é existência em liberdade e transcendência.

A relevância dos aspectos da Filosofia da Existência para a prática pedagógica

A perspectiva de análise da Filosofia da Existência se debruça sobre aquelas questões e problemas até então não considerados pela Filosofia Clássica, ou seja, está voltada para as questões do real e do existir humano. É justamente com base nesse olhar existencial, que surge a oposição de Soren Kierkegaard – fundador da filosofia existencial – *à filosofia de Hegel por esta considerar conceitos e abstrações mais importantes do que o real e o particular* (COLLINSON, 2004, p. 187). A partir do conceito kierkegaardiano de “existência”, é estabelecida a diferença entre o “pensador abstrato e o pensador existencial”, como vemos a seguir:

Por pensador abstrato entendia-se um pensador ou filósofo que no seu ato de pensar se move numa zona de pensamento puro, sem atender as particularidades e pressupostos do seu existir. O pensador

existencial, pelo contrário, é aquele cujo pensamento está determinado pelas temas, missões e dificuldades particulares da sua vida, aquele cujo pensamento, portanto, deixa de ser fim-de-si mesmo e se acha ao serviço do seu existir ou da sua existência (BOLLNOW 1946, p. 16).

Para Kierkegaard a “existência” não pode ser reduzida a meras abstrações, pois sua essência *significa apenas o ser no sentido de estar aí* (BOLLNOW, 1946, p. 14), ou seja, “*Da-sein*”, que segundo Paul Sartre *descreve o modo de existência de um ser humano, argumentando que a vida humana é radicalmente diferente de outras formas de vida, visto ser capaz de possuir consciência de si mesma e de refletir sobre a sua existência* (apud, COLLINSON, 2004, p. 260); apontando deste modo para o ponto fundamental da Filosofia da Existência.

Ao falar sobre as concepções fundamentais da educação – *a mecânica artesanal e a orgânica* – Bollnow (1971) destaca que a primeira, baseia-se num atuar externo pré-determinado, enquanto a segunda, aponta para um crescimento natural, de dentro para fora. Apesar de seu caráter inicialmente distinto, elas trazem em comum a pressuposição de um desenvolvimento humano paulatino e contínuo. Para ele, é esta pressuposição que a Filosofia da Existência *nega*, ou seja, este caráter de *continuidade estável da formação humana*. Deste modo ele diz que a continuidade, *o esteio essencial da concepção pedagógica perde na Filosofia Existencial a base do apoio, o fundamento* (BOLLNOW, 1971, p. 26).

Partindo do olhar existencial e considerando que a vida humana acontece dentro ou a partir de processos descontínuos e instáveis o autor questiona *até onde a ideia dos processos descontínuos é também aplicável aos fenômenos da educação?* (BOLLNOW, 1971, p. 28). Já, outro teórico, Jaspers, afirma que *nos devemos limitar a um simples interrogar e a um constante apelar para a experiência existencial* (BOLLNOW apud 1946, p. 36). O apelo à existência, caracterizado por Jaspers, já traz em si um aspecto

educativo, o ato de questionar, que é um ato dialógico/problematizador, contribuindo desta maneira para promover a aproximação entre a Pedagogia e a Filosofia da Existência. Portanto, ao perguntarmos sobre *o que significa uma prática com base em princípios existencialistas*, estamos considerando a importância de uma pedagogia com base em formas instáveis e descontínuas de educação a partir, e não apenas, das novas categorias propostas pela Filosofia Existencial.

A abordagem em torno desta temática e as nossas inquietações surgem das próprias leituras, pesquisas e discussões realizadas no contexto da sala de aula e fora dela. O interesse nasce do caráter polissêmico do conhecimento e, plural, do ser humano e da sociedade. A motivação para a pesquisa encontra-se na natureza dinâmica e criativa da própria educação, seu desenvolvimento histórico, suas mudanças e projeções paradigmáticas no início deste novo século. É a partir desta compreensão que vimos delimitar e expressar nossa inquietação e necessidade de analisar o pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow. Cabe-nos, então, questionar: Como sua abordagem pedagógica se articula entre a descontinuidade da Filosofia da Existência e a continuidade da Filosofia da Esperança? A forma como concebemos a nós mesmos, os outros e o mundo, interferem nos resultados pretendidos pela ação pedagógica? Que elementos da Filosofia da Existência são relevantes para a Pedagogia? De que maneira a prática pedagógica, com base nos pressupostos da Filosofia da Esperança, pode contribuir para a construção da liberdade autêntica?

Como sujeitos históricos, não podemos ser superficiais a ponto de desconsiderar o passado e tudo aquilo que nele foi construído; sendo assim, é preciso que vivamos a presente era de maneira questionadora procurando buscar segundo Bollnow *novas categorias pedagógicas que consigam assimilar novas e duras experiências do homem* (BOLLNOW, 1971, p. 19). Assim, cabe-nos perguntar ainda: Quais as formas de abordagens pedagógicas que podem ser consideradas à luz da Filosofia da Existência?

A pedagogia de Otto Friedrich Bollnow entre a filosofia da existência e a filosofia da esperança

Ezir George Silva

Até que ponto a formação humana se define por processos de instabilidade e descontinuidade? De que maneira a Filosofia da Esperança contribui para o aprofundamento e o aperfeiçoamento da prática pedagógica? É a análise destes questionamentos, em suas várias dimensões, que pode ajudar a compreender a formação humana diante das novas formas de conceber o mundo à nossa volta.

A discussão desta temática assume uma relevância social, quando dizemos que, como educadores deste novo tempo, necessitamos repensar e ressignificar ideias que nos parecem cristalizadas a respeito da existência e da educação, pois como educadores modernos não podemos repetir os equívocos que foram cometidos no passado. Precisamos, sim, a partir das lições apreendidas com e na história da educação, compreender que a prática é muito mais do que “ação pela ação”; é, acima de tudo, ação com reflexão, é *práxis* que acontece e se aprofunda à medida que o sujeito se vê como um ser histórico, que produz e interage com sua realidade e seu mundo. Estes questionamentos partem do pressuposto jasperiano:

Só no convívio existencial absolutamente franco é que a existência toma consciência ao mesmo tempo de si e do outro, e se torna, nesta como auto-revelação, verdadeiramente real (BOLLNOW, apud, 1946, p. 78).

Neste sentido, compreendemos que a conscientização do ser não é ação de um homem para com o outro, não tem nada a ver com o ser conduzido, mas com o conduzir-se ao lado de outrem, ou seja, é o ato de desvelamento por parte do próprio homem, através da sua capacidade de compreender seu mundo e discernir os caminhos de sua existência.

Precisamos entender que o estudo do pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow precisa ser encarado pelos educadores como uma oportunidade de repensarem sua prática, seu papel e apresentação/discussão de seus conteúdos; enfim, de compreenderem que o aprofundamento desta temática contribuirá para a ressignificação da prática pedagógica, a formação do su-

jeito inacabado e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O pensamento de Otto Friedrich Bollnow entre a Filosofia da Existência e a Filosofia da Esperança

Historicamente falando, os conceitos sobre educação sempre foram determinados pela concepção que os homens tinham deles mesmos. Já no século VII a.C., os gregos concebiam a educação baseada na ideia de excelência humana. É a partir dessa perspectiva que atenienses e espartanos vão determinar o modo e o fim da educação. Segundo o historiador Franco Cambi

Esparta e Atenas deram vida a dois ideais de educação: um baseado no estatismo, outro na concepção de Paideia, de formação humana livre e nutrida de experiências diversas, sociais, mas também culturais e antropológicas (CAMBI 1999, p. 82).

Nas palavras de outra teórica, o que fica claro é que *desde as mais antigas civilizações, uma imagem de ser humano orienta pais e mestres, na tarefa de educar as novas gerações* (ARANHA, 2006, p. 149).

Partindo deste ponto de vista crítico-analítico, Otto Friedrich Bollnow descreve a prática pedagógica alemã do período pós-guerra *assinalando um espantoso déficit em ideias e impulsos* (BOLLNOW, 1971, p. 13). Para ele, aquela situação era o reflexo da *falta de elã interior, de coragem espontânea, diria, preocupada, para assumir e enfrentar os trabalhos das tarefas educacionais. Faltou igualmente a abundância vigorosa dos pensamentos pedagógicos* (BOLLNOW, 1971, p. 12) associada à imagem otimista, bem definida, de um homem que mudava.

Como cabia à educação a tarefa de conduzir o homem a uma *ordem perfeita*, o que se viu foi um movimento pedagógico pautado “nos valores” do bom tempo de antanho, do chamado *o bom velho*, buscando estabelecer uma conexão entre o passado, período que antecedeu a guerra, e o presente, período pós-guerra. Esta *reforma pedagógica* acabou se transformando num resgate de *velhas concepções acerca da essência do processo educa-*

tivo. Entre estas, Bollnow destaca *a concepção mecânico-artesanal e a concepção orgânica da educação* (BOLLNOW, 1971, p. 25). A primeira, é o resultado de uma ação preconcebida, a partir de um material já definido e de um modelo determinado, garantindo o resultado por ele almejado. A segunda, parte do desenvolvimento interior e espontâneo, próprio de um crescimento natural-inatista.

A partir desses pressupostos histórico-antropológicos e educacionais, Bollnow fala da postura questionadora da Filosofia da Existência sobre o homem, tomando sua imagem existencialista *na qual não há nenhuma estabilidade*. Desse modo, o Existencialismo traz para o palco das discussões, temas como: angústia, medo, abandono, desespero, tédio, melancolia e morte; tomando-os como ponto de partida para que o homem possa alcançar sua existência autêntica. Entendemos, assim, que é esta perspectiva fenomenológica e ontológica da Filosofia da Existência, que pode servir de eixo para o exame da relação entre os fatos do mundo e a nossa consciência a respeito deles, *o Ser e o Nada*, de Jean-Paul Sartre (JACOBELIS, 2003), para quem o ser humano existe tanto como um *ser-em-si* quanto como um *ser-para-si*. Interessam-nos, neste sentido, as contribuições de Giles quando nos diz que;

o ser, origem e fonte do nada é o ser que é tal, que para ser tem necessidade de levar em si sua própria negação, que só pode ser sob a condição ontológica singular do por si: sua existência é tal que seu ser está em questão com a realização do ser, afirmando-o na medida em que originalmente e pelo mesmo movimento não é (GILES, 1989, p. 292).

A Filosofia da Existência teve um grande e importante significado para seu tempo, exercendo poderosa influência nos anos que se seguiram à segunda Guerra Mundial. Sua realização histórica se deu pelo *alargamento de território para a Filosofia geral, além do que toca ao novo sentido de um absoluto incondicional que voltou a conquistar para o pensamento filosófico* (BOLLNOW, 1946, p. 200). Conquanto estes sejam seus pontos

positivos, há que se considerar também, os seus próprios limites. De acordo com esse teórico, seus limites encontram-se basicamente na distinção entre ‘Mundo e Existência’ – quando ela toma o primeiro, como simples pano de fundo que só serve para destacar o segundo, desvalorizando-o e sacrificando-o –, e ‘Existência e Vida’ – apresenta os domínios da realidade existencial como algo que foi postergado pela própria vida – (BOLLNOW, 1946, p. 202). O autor acrescenta:

não é possível alargar as bases da Filosofia da Existência dando maior rigidez e precisão a qualquer dos seus conceitos, ou pretendendo torná-la parte dum todo mais compreensivo. Este alargamento só poderá obter-se colocando ao lado da Filosofia Existencial uma outra Filosofia da vida e do mundo que dê solução aos temas materiais que ela começou a eliminar do seu quadro de preocupações (BOLLNOW, 1946, p. 205).

Para Bollnow, somente uma Filosofia que considera a fundamental relatividade de todos os conceitos da Filosofia da Existência, poderá se apresentar como caminho aberto de *autossuperação capaz de conduzir o homem do desespero a uma nova Fé*. Uma fé que não se firma em uma dimensão metafísica, mas que se encontra numa dimensão espiritual – que não é o mesmo que religiosa – numa confiança em si mesmo, incondicional, que encontra em si e no outro, uma Filosofia da Esperança capaz de conferir ao homem um sentido autêntico para vida e para o mundo. Segundo o teórico,

[...] não se trata, todavia de uma confiança neste ou naquele homem determinado, senão de uma confiança no mundo e na vida geral que jaz mais profundamente e que só possibilita cada confiança singular determinada... uma confiança da vida, entendendo vida e mundo num sentido geral que envolve juntamente homem e mundo (BOLLNOW, 1962, p. 23-24).

Mais ainda: para Bollnow a confiança no ser consiste numa condição necessária para a vida, mas também, para a própria problematização do Existencialismo, apresentando-se deste modo como uma nova base e

A pedagogia de Otto Friedrich Bollnow entre a filosofia da existência e a filosofia da esperança

Ezir George Silva

A pedagogia de Otto Friedrich Bollnow entre a filosofia da existência e a filosofia da esperança

Ezir George Silva

fundamento de sustentação para o homem. Não se trata, portanto, de uma atitude ingênua, de um apego a algo comum ou sem consistência, mas de uma esperança fundamental capaz de servir, para o homem, de e ressignificação da própria existência. A esperança, neste caso, deixa de ser uma mera expectativa de vida para se tornar uma virtude indispensável para a constituição e autoafirmação do ser, que a cada dia se descobre, constituído de qualidades, potencialidades e possibilidades diante da cultura do caos e da desconfiança que lhe assediam.

Assim, Bollnow expôs os aspectos constituintes da Filosofia da Esperança com base nos conceitos de confiança, paciência, ânimo, gratidão, relação amorosa – o Eu e o Tu – segurança, descanso e felicidade, que apontam para uma realidade que nasce de uma relação mútua que enriquece a todos, e que acaba servindo como ponto de partida essencial para a superação do Existencialismo. Esta abordagem que Bollnow desenvolve em torno da “Confiança no Ser” é a mesma que vai implicar em consequências fundamentais para a relação entre o eu, o outro e a vida dentro e fora da escola. A relação que se estabelece entre o ‘Eu e o Tu’ na comunicação é fraternal e amorosa, sem reservas, condições ou restrições, é *antes clarividente em relação a todas as coisas* (JASPERS, 1965, p. 121). O amor não pode ser confundido com a comunicação, seu papel é orientá-la procurando revelar aquilo que cada um tem de mais singular e valioso.

O homem se torna Eu na relação com o Tu. O face-a-face aparece e se desvanece, os eventos da relação se condensam e se dissimulam e é nesta alternância que a consciência do parceiro, que permanece o mesmo, que a consciência do Eu se esclarece, aumenta cada vez mais. De fato, ainda ela aparece somente envolta na trama das relações, na relação com o Tu, como consciência gradativa daquilo que tende para o Tu sem ser ainda o Tu. Mas, essa consciência do Eu emerge com força crescente, até que, um dado momento, a ligação se desfaz e o próprio Eu se encontra, por um instante diante de si,

separado, como se fosse um Tu, para tão logo retomar a posse de si e daí em diante, no seu estado de ser consciente entrar em relações (BUBER, 2004, p. 70).

É com base nestes desdobramentos histórico-conceituais que entendemos ser necessário analisar a contribuição da Filosofia da Esperança para a Pedagogia, respaldados na abordagem hermenêutico-fenomenológica de Otto Friedrich Bollnow (1962). Este teórico faz uma análise do processo da formação humana mediante suas formas descontínuas e instáveis, procurando estabelecer entre elas um relacionamento mútuo, que tem na *confiança no ser* – educando/educador – a base de sustentação de uma prática pedagógica que pretende formar o ser humano em todas as suas dimensões. Uma educação

não se nega diante da verdade dolorosa – em que não podemos fechar os olhos, em que todas as fragilidades, falsidades, crueldades e desumanidades merecem toda a nossa atenção e desconfiança – mas que se abre diante da verdade esperançosa – que acredita num sentido fundante da nossa vida, que merece confiança (RÖHR, 2008, p. 14).

Entendemos, assim, que pensar e intervir na realidade são especificidades puramente humanas. São estas capacidades que fazem do homem um ser que interage, que se comunica e que se faz compreender por meio dos processos de comunicação e interpegação. Por entender no ser humano como um *ser* de relação e intervenção, é que nos propomos a estudar e analisar a educação do homem à luz do pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow.

Considerações Finais

Por pretender a construção de um homem solidário, fraterno e aberto para o outro, o diferente e o mundo, é que a educação pode ser pensada a partir do sujeito e de sua realidade. A educação pode ser vista como o meio pelo qual o indivíduo aprende a (des)aprender e, (des)aprendendo, passa a “aprender a reaprender” através de um constante e profundo processo de desvelamento de sua existência inacabada. Pensar a educação sob as influ-

ências da Filosofia da Existência e a Filosofia da Esperança é considerar a humanização do homem como possível, histórica e criativa, um processo dialógico de relação e intervenção, aberto ao novo e aos novos horizontes de sua existência. É pensar a educação como forma de ser e não apenas de fazer as coisas do mundo; é ousar fazer, reinventar, é abrir os olhos para a vida e, a vida, para novas experiências e saberes.

Pensar a educação na perspectiva da abordagem pedagógica de Otto Friedrich Bollnow é um convite à reflexão não somente das nossas práticas, mas também dos nossos conteúdos, interesses e ideais. A partir dessa análise, nos propomos: primeiro, à problematização dos conteúdos, considerando que a pedagogia das respostas precisa ser substituída pela pedagogia das perguntas e dos questionamentos; segundo, a uma prática contextualizada, ou seja, que tenha como ponto de partida o ser humano na sua integralidade.

Por último, nos propomos a considerar os aspectos da Filosofia da Esperança para a produção de um projeto político-pedagógico

que não seja tecnicista, frio e indiferente às exigências do mundo; concebemos um projeto que sirva como fator norteador para o pensar e o fazer da escola, que seja, acima de tudo, humano e coerente com a realidade e tenha como princípio o respeito ao outro e, por finalidade, a emancipação do sujeito e a intervenção social.

Falar da Filosofia da Existência, da Filosofia da Esperança e de sua relação com a Educação num contexto de um mundo globalizado, é muito mais do que pensar sobre ideias e conceitos; é pensar/refletir sobre o homem em todas as suas dimensões e possibilidades. É pensar sobre a necessidade de sair das posturas tradicionais e herméticas da educação para uma prática que tem, no diálogo com os outros, as outras e os demais, a base de uma proposta pedagógica que vai além das técnicas e das tecnologias. Uma teoria-prática, com conteúdo científico-filosófico que seja capaz de possibilitar ao ser humano, seu viver social e histórico, transformando, assim, o mundo, a realidade e a si próprio como ser social e político.

A pedagogia de Otto Friedrich Bollnow entre a filosofia da existência e a filosofia da esperança

Ezir George Silva

Nota

* UFPE. E-mail: ezo.silva@hotmail.com

Referências bibliográficas

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3ª. ed., São Paulo: Moderna, 2006.
- BOLLNOW, Otto Friedrich. *Filosofia existencial*. São Paulo: Saraiva, 1946.
- _____. *Pedagogia e filosofia da existência: um ensaio sobre formas instáveis da educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
- _____. *Filosofía de la esperanza*. Buenos Aires: Compañía General Fabril Editora, 1962.
- BUBER, Martin. *Eu e tu*. 8ª. ed., São Paulo: Centauro, 2004.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.
- COLLINSON, Diané. *Cinqüenta grandes filósofos da Grécia antiga*. 2ª. ed., São Paulo: Contexto, 2004.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método II: complementos e índice*. 2ª. ed., São Paulo: Editora Universitária, São Francisco, 2002.
- GILES, Thomas Ransom. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: EPU, 1989.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1965.
- JACOBELIS, Paola Gentile. "Temporalidade e liberdade ou da compreensão da realidade humana em o ser e o nada". In: ALVES, Igor Silva, et. al. *O drama da existência: estudos sobre o pensamento de Sartre*. São Paulo: Humanitas, 2003.
- LAWN, Chris. *Compreender Gadamer*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7ª. ed., Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2000.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª. ed., São Paulo: Atlas, 2007.
- RÖHR, Ferdinand. *Confiança: um conceito básico da educação numa era de desconfiança*. In: IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: UERJ, v. 1, 2008, p. 26.

A pedagogia de Otto Friedrich Bollnow entre a filosofia da existência e a filosofia da esperança

Ezir George Silva